



PIBID/ARTES – UERJ E BIBLIOTECA DE AULAS CONSTRUINDO UM ESPAÇO DE ESCUTA ATIVA E SEGURA PARA OS ALUNOS ATRAVÉS DAS JORNADAS DE AFETO – RELATO DE EXPERIENCIA

Giulia Figueiredo Machado Ferreira¹
Beatriz da Cunha Bandeira²
Hevelyn de Souza Silva Gonçalves³
David Lucas Telles Correia⁴
Ericka Hochleitner Reis⁵

INTRODUÇÃO

Ao longo da pandemia de COVID-19, que chega ao Brasil no ano de 2020 e se alonga para o ano de 2021, fez-se necessário o isolamento social e, com ele, a implementação de um método de ensino a distância, já que o espaço físico da escola não era mais uma possibilidade. Esse novo formato, entretanto, vem com novos desafios, sendo um deles, alcançar e engajar os estudantes nesse momento de exceção.

Esta questão não só se tornou uma realidade enfrentada pelo corpo docente, como também se colocou entre o PIBID/ARTES – UERJ e a sua atuação nos projetos juntamente ao corpo discente das escolas parceiras.

Trabalhando lado a lado com professores supervisores de duas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro — o CIEP Cora Coralina, em Duque de Caxias, e o CE João Alfredo, localizado em Vila Isabel —, o grupo teve acesso às ferramentas disponibilizadas aos professores pela Secretaria de Educação. Apesar do acesso a essas plataformas ser facilitado para os estudantes da rede estadual de ensino, sem a necessidade de um pacote de dados com acesso à internet, este ambiente virtual parece não gerar estímulo e interesse aos alunos nas atividades.

¹ Graduanda do Curso de Artes Visuais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, giuliaf.ferreira@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Artes Visuais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, biacunhabab@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Artes Visuais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, hevelynssgoncalves@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Artes Visuais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, davidlucastc@gmail.com;

⁵ Orientadora: Graduanda do Curso de Artes Visuais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, ericka.hoch@gmail.com.



Fez-se indispensável, então, uma nova proposta, que criasse a ponte entre pibidianos e os estudantes nas escolas. É a partir desta necessidade que o trabalho da Biblioteca de Aulas se mostrou como uma possibilidade de intervenção. O projeto voluntário, que funcionava de forma presencial antes da pandemia, também precisou se reinventar para continuar a atuação durante o isolamento, trazendo o *Whatsapp* (aplicativo de mensagens de texto) como ferramenta principal na missão de chegar até os estudantes.

Muito diferente das plataformas voltadas para o ensino remoto, por já fazer parte do cotidiano da maioria dos estudantes, o aplicativo e o método de Jornadas aplicado por meio dele mostraram-se muito mais efetivos ao manter o engajamento discente.

Com o objetivo de complementar o trabalho já feito pelos professores é que surgiu a ideia de testar o modelo da Biblioteca justamente com a Jornada do Afeto. Ao discutir ansiedade, angústia e expectativas, buscou-se “agir e refletir sobre o mundo afim de modificá-lo” (HOOKS, 2017, p. 26), convidando os estudantes a participar ativamente do debate. Colocando os alunos como agentes do seu desenvolvimento, os pressupostos do ensino bancário acabam deixados de lado ao valorizar os ensinamentos trazidos por eles. (FREIRE, 2002).

Com isso, mais do que estabelecer a conexão com os estudantes, um dos principais objetivos da parceria PIBID/ARTES – UERJ com a Biblioteca de Aulas foi proporcionar esse ambiente de afeto e escuta, tão bem descrito por Freire e Hooks em seus trabalhos e que são norteadores das atividades propostas pelos grupos.

Com a Jornada do Afeto e a utilização do *Whatsapp* como ferramenta de interação, foi possível não apenas chegar nesses alunos, mas trazê-los de volta para esse espaço de troca e afetividade, perdido com a mudança abrupta para o ensino remoto. A partir dessa experiência, foi possível identificar nesses alunos o quanto a relação com os pares, a troca com os professores e o tempo dedicado ao estudo estimulou as atividades oferecidas nas plataformas de ensino a distância.

METODOLOGIA

Mesmo recebendo acesso gratuito às plataformas do ensino remoto, uma série de fatores repele os estudantes a executar as atividades propostas nesses meios oficiais. Entre várias razões, a falta de familiaridade com as ferramentas e, geralmente, sua navegabilidade



mais complexa são fatores determinantes para que não se consiga um retorno satisfatório por essas plataformas.

Entretanto, quando a Biblioteca de Aulas escolhe o *Whatsapp* como meio de realização das suas atividades, um fenômeno diferente acaba se apresentando. Além de ser mais simples e já fazer parte do cotidiano da maioria das pessoas, o aplicativo também é um dos mais acessíveis dentre as opções disponíveis no mercado. Atividades que exijam encontros síncronos por vídeo, por exemplo, consomem muito mais dados do que uma troca de mensagens por meio do *Whatsapp*.

Apesar de não se utilizar o aplicativo para propostas oficiais de atividades, o retorno e interação dos estudantes nos grupos formados pela escola já se mostrava mais elevado. Esse fenômeno, entre outras coisas, deve-se à popularização do aplicativo.

Mesmo sem contar com a isenção de um investimento, como é o caso das plataformas disponibilizadas pelo Estado do Rio de Janeiro, uma rápida pesquisa nos Painéis de Dados da ANATEL, bem como nos sites das operadoras de telefonia da região, é o bastante para explicar a forte adesão discente às atividades realizadas pelo aplicativo. Nos municípios onde se localizam as escolas, além de haver uma cobertura de sinal de telefonia que beira 100% do território, a maioria das operadoras oferece o acesso ao *Whastapp* sem descontar do plano de dados contratado, mesmo nos planos mais básicos.

Somando-se a isso, a estrutura utilizada pela Biblioteca de Aulas na organização das Jornadas complementa o motivo do seu sucesso. Divididas em encontros de uma hora de duração, ao longo de três dias, são capazes de concentrar a atenção dos alunos no decorrer de toda a atividade. Aliado ao formato, os assuntos que abordam temáticas de interesse comum e, no caso específico da Jornada do Afeto, bastante presentes no cotidiano da pandemia, que acabam criando desejo de participação no grupo.

Ao possibilitar este espaço seguro para debater e compartilhar ideias, a Jornada é bem-sucedida em emular o acolhimento que, anteriormente, o estudante encontrava na escola, mas que com a pandemia deixou de existir. Além disso, uma linguagem mais informal, com a utilização de *emojis*, memes, músicas e outros elementos mais presentes no dia a dia dos estudantes também são fatores importantes e responsáveis por essa aproximação.

Em depoimento, Mariana Paixão, professora do CIEP Cora Coralina e supervisora do PIBID/ARTES – UERJ diz “A Jornada possibilitou o debate de assuntos que se fazem presentes na vida dos nossos adolescentes, dando espaço para a presença desses sentimentos



nas atividades educacionais. Isso contribui para o aprimoramento da relação professor X alune.”

Foi a partir das atividades das Jornadas que os membros do PIBID/ARTES – UERJ puderam interagir de forma mais direta com os alunos das escolas parceiras. Posicionando-se pontualmente, os pibidianos atuaram como mediadores do debate, sendo possível criar um maior vínculo com os alunos e, por conseguinte, recebendo melhores resultados do que anteriormente, utilizando apenas as plataformas oficiais disponibilizadas pelo Estado do Rio de Janeiro.

“A Jornada melhorou muito a interação dos alunos do CEJA porque se sentiram acolhidos;” diz o professor Manoel Hygino, do Colégio Estadual João Alfredo e supervisor do PIBID/ARTES – UERJ. “apesar da plataforma ter acesso gratuito, os alunos preferem acessar o *Whatsapp* porque usam com frequência; o pacote de dados da plataforma é instável e o primeiro acesso não é fácil, segundo os alunos.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da prática citada e comparando o retorno recebido dos estudantes antes e depois da Jornada do Afeto, é possível afirmar que o método da Biblioteca de Aulas contribuiu para a melhoria no engajamento dos estudantes ao longo do período de atividades remotas.

Considerando não apenas o momento atual, mas mirando o futuro, repensar a escola para torná-la mais atrativa é um desafio enfrentado com cada vez mais intensidade pelos professores. Trazer um objeto como o celular, que geralmente é um grande tabu no contexto educacional, pode ser um dos caminhos para conectar a realidade dos alunos à sala de aula.

Ao abordar temas relevantes para o desenvolvimento pessoal, e criando um espaço de escuta e acolhimento a partir das suas atividades, abre-se um precedente para o fortalecimento do vínculo do indivíduo com o espaço da escola e os docentes. Ao contrário do que se poderia pensar, explorar um elemento de educação não-formal (GOHN, 2007) não cria uma barreira entre esses “dois mundos”, mas os aproxima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todos os fatos citados, descritos e que já estão sendo aplicados, entendemos e afirmamos que o método apresentado pela Biblioteca de Aulas tem colaborado



para um melhor caminho em exercer nosso compromisso no PIBID/ARTES - UERJ enquanto futuros professores.

Nosso maior desejo é que os alunos da rede pública de ensino queiram manter contato com as escolas, objetivando a redução da evasão escolar. Para muitos, esse espaço é o único meio de acesso à educação, além de um dos poucos caminhos para melhoria na qualidade de vida.

Ao abordarmos assuntos que vão além do currículo mínimo, focando no bem-estar e na saúde psicológica dos nossos discentes, em especial durante a pandemia, certamente alcançamos uma eficácia surpreendente quanto ao retorno dos alunos.

Dessa forma, a desconstrução do conceito de que o aparelho celular é um objeto exclusivo para o entretenimento intercorre com esse novo aspecto apresentado: de que ele pode ser utilizado para pesquisas, esclarecer questionamentos pessoais e científicos, sugerindo o uso do aparelho com mais responsabilidade.

A partir da experiência adquirida através do método da Biblioteca de Aulas, nós pibidianos tivemos a oportunidade de pôr em prática conteúdos que vínhamos desenvolvendo e estavam sendo engavetados por conta do distanciamento social, motivo que passou a agregar novas experiências à dinâmica do ato de ensinar e aprender com os alunos das escolas parceiras, o que traz maior qualidade na nossa futura atuação como corpo docente.

Palavras-chave: Afeto, Artes, Interação, PIBID, *Whatsapp*.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001.

Agradecemos também aos professores Isabel Carneiro, Mariana Paixão e Manoel Hygino por nos ensinar, pelo exemplo, a pensar e colocar em prática uma educação afetuosa, crítica e autônoma; além de nos inspirar à construção do tipo de professores que queremos ser e o impacto que queremos gerar dentro e fora da sala de aula. E o projeto Biblioteca de Aulas, assim como sua idealizadora Mariah Lima, pelo apoio, incentivo e orientações, sempre repletos de carinho e entusiasmo.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. Painéis de dados. Brasília: 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, M. Educação não-formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 2007.

GOVERNO do Rio lança Applique-se, um aplicativo de ensino remoto. O Fluminense, 2021. Disponível em: <<https://www.ofluminense.com.br/cidades/rio-de-janeiro/2021/03/1173812-prefeitura-lanca-aplique-se-um-aplicativo-de-ensino-remoto.html>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

NET SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO S.A. **Claro**, 2021. Claro Celular. Disponível em: <<https://www.claro.com.br/celular>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

OI S.A. **Oi**, 2021. Oi Pós-Pago e Controle. Disponível em: <<https://www.oi.com.br/celular/>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

TELEFÔNICA BRASIL S.A. **Vivo**, 2021. Planos de celular. Disponível em: <<https://www.vivo.com.br/para-voce/produtos-e-servicos/para-o-celular>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

TIM CELULAR S.A. **Tim**, 2021. Planos de celular. Disponível em: <<https://site.tim.com.br/rj/para-voce/planos/celular>>. Acesso em: 24 de agosto de 2021.

TRILLA, J. A pedagogia da felicidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.